

## **A RUPTURA DA MODA: A INFLUÊNCIA DA ESCOLA JAPONESA NA MODA CONTEMPORÂNEA**

*The Fashion Rupture: The Influence of the Japanese School in Contemporary  
Fashion*

Santos, Antonio Carlos Rodrigues dos; Graduando; Universidade Tecnológica  
Federal do Paraná, carlinhosrds@hotmail.com  
Nagamatsu, Rosimeiri Naomi; Mestre; Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná; naominagamatsu@gmail.com

### **Resumo**

O objetivo do artigo é apontar a ruptura da moda através do movimento japonês surgidos na década de 80 e como isso influenciou os rumos da moda contemporânea. O desenvolvimento do trabalho deu-se a partir da pesquisa bibliográfica e análise de uma coleção apresentada em 2013, apontando assim, a ruptura da moda e os novos caminhos desse fenômeno.

Palavras Chave: Moda. Ruptura. Revolução Japonesa.

### **Abstract**

*The purpose of the article is to point out the breakup of fashion through the Japanese movement arose in the 80s and how this influenced the direction of contemporary fashion. The development of the work came from the bibliographical research and analysis of a collection presented in 2013, pointing that way, the rupture of the fashion and the new roads of this phenomenon.*

*Key-words: Fashion. Breakup. Japanese Revolution.*

### **Introdução**

Já não é novidade o caráter multifacetado da moda. Ela deixou de ser vista somente como indumentária, que atende as necessidades básicas humanas ou o reflexo de um determinado povo, para ser entendida como um fenômeno que tange diversos âmbitos: social, cultural, econômico, entrelaçando-se ainda com diversos outros.

Pretende-se aqui analisar o fenômeno da moda e seus novos rumos, apresentando uma ruptura decorrente da tentativa de se quebrar seu caráter cíclico que perdura desde seu início.

O presente trabalho se baseia na pesquisa bibliográfica, a qual é definida por Otoni e Fialho (2011) como a conquista de dados através de fontes

de materiais publicados, e também na análise iconográfica, que é definida por Reis (2010) como um procedimento metodológico que estabelece a imagem como fonte de conhecimento teórico.

### **A ruptura da moda**

Hoje nota-se a cada estação a tentativa da rerepresentação da moda, na qual os designers acabam revisitando as modas anteriores e transformando-as. Contudo dificilmente se vê algo realmente novo. Os estilos anteriores acabam sucessivamente se repetindo, fazendo com que a novidade seja cada vez mais difícil se materializar.

Segundo Svendsen (2010, p. 27) “praticamente todos os teóricos da moda enfatizam a busca pelo novo”. Os objetos velhos vão sendo substituídos pelos novos. Essa constante busca acaba comprimindo o tempo e o espaço experimentados, ou seja, promove uma velocidade cada vez maior para a moda diminuindo o tempo vital de seus ciclos, os quais se reiniciarão brevemente.

Ainda para ele sempre houve um elemento cíclico na moda: desde o século XV os estilos anteriores eram repetidos. No entanto, nessa época a duração de um ciclo era substancialmente maior, diferente de agora.

É nesse contexto do *looping*, que surgem alguns movimentos que tentam romper o caráter cíclico da moda. De acordo com Matharu (2011) é na década de 80 que surgem dois movimentos revolucionários que impressionaram o mundo da moda: a Revolução Belga e a Japonesa, essa segunda a qual será analisada mais a fundo para a construção do trabalho.

Isso pode ser explicado pelo fato afirmado por Baudot (2008, p.278) nessa época “tudo anda depressa demais. Sobretudo porque, dali por diante, impiedosamente orquestradas a cada seis meses pelo calendário dos desfiles, as coleções se submetem a uma renovação frenética”.

### **Os Japoneses**

É em 1983 “que dois estilistas japoneses fazem os observadores da moda internacional suar frio, encher-se de perplexidade ou de entusiasmo”. (BAUDOT 2008, p.313) Para Matharu (2011, p.33) é nesse ano que “os

designers de vanguarda Rei Kawakubo e Yohji Yamamoto deixaram os *fashionistas* de olhos vidrados e boca aberta”.

Para Baudot (2008) Kawakubo e Yohji firmaram um estilo que rompeu totalmente o consenso que estava em vigor naquela época. Esses designers traziam em suas criações uma inegável poesia. “Saltos baixos, ausência da maquiagem e do pudor, reserva, hermetismo: a escolha da modernidade é radical. Assim a velha Europa foi revisitada com curiosidade por esses anarquistas, que nos levam hoje, a considerar a influência que exerceram sobre o vestuário deste fim de século” (2008, p. 313).

Para a construção do presente trabalho será levada em consideração a trajetória e trabalho de Rei Kawakubo.

#### **Comme Des Garçons**

Conforme Grand (2000, p.5) “Comme Des Garçons é uma grife e um programa elaborado nos anos 70 em Tóquio desejados e criados pela inteligência visionária de Rei Kawakubo”. Para Jones (2003) Kawakubo é uma visionária. Considerada uma das maiores estilistas, ela desafia os conceitos ocidentais relativos à forma do corpo e a concepção do vestuário, o sexismo presente na sociedade e a utilização da cor.

Kawakubo revolucionou a moda, apresentou roupas ao avesso, aperfeiçoou a androginia com seus sapatos rasos, a modelagem larga em calças para homens e casacos com ombros caídos.

Ainda segundo Jones (2003, p.244) “suas criações são muitas vezes rotuladas de “arte” pelo seu rigor conceitual e intelectual”. O que não a impediu de construir um império da moda com mais de 80 lojas no Japão.

Para o presente estudo será analisada a coleção “Spring 2014” apresentada pela estilista que causou alvoroço no mundo da moda. Segundo a Jornalista e editora Jo-Ann Furniss (2013), em resenha ao site style.com, todo o comentário pré-estabelecido para os desfiles de moda, foi por água abaixo.

Para ela, Kawakubo na tentativa de sempre propor algo novo, apresentou nessa coleção objetos através do corpo, reformulando-se assim o que entende por moda.

Figura 1: Spring 2014 Comme Des Garçons (style.com), 2013.



Figura 2: Spring 2014 Comme Des Garçons (style.com), 2013.



A partir dessa coleção é possível visualizar as características mais marcantes que Kawakubo, em uma mistura de arte e design, insere em suas criações. A abstração da cintura e o uso imperativo do preto, bem como saltos baixos, Kawakubo desconstrói a roupa na tentativa de apresentá-la de uma maneira melhor.

Conforme Baudot (2008) a designer pretende fazer do vestuário, além da necessidade de rentabilidade, um ato conceitual. Além de “uma espécie de obra de arte para ser usada sobre o corpo. Seria preciso remontar a Balenciaga para achar, nesse nível de abstração, alguém do mesmo quilate que utilizasse o tecido como matéria de escultura”.

### **Considerações finais**

Através da discussão proposta confrontando os diversos olhares sobre a moda, foi possível estabelecer um elemento em comum dentre todas suas definições: a mudança, que atribuirá a mesma seu caráter cíclico e, por conseguinte, sua busca pelo novo. Contudo, há hoje um movimento que propõe interromper essa característica da moda, criando assim uma ruptura nesse fenômeno.

Esse movimento surgiu na década de 80 com as revoluções Belga e Japonesa, que propuseram a desconstrução do que até então se entendia por moda. Nomes como Rei Kawakubo se consagraram como expoentes do mundo da moda, apresentando coleções que se apoderam de níveis conceituais jamais vistos anteriormente.

Assim pode-se apontar um novo caminho da moda, no qual os designers têm como objetivo apresentar peças novas, de caráter desconhecido, oriundos de uma ruptura no caráter cíclico da moda.

### **Referências**

BAUDOT, F. Moda do século. 4ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

FURNISS, J. CommeDesGarçons. In:Style.com. Disponível em:  
<<http://www.style.com/fashionshows/review/S2014RTW-CMMEGRNS>>. Acesso em 3 fev. 2014.

GRAND, F. CommeDesGarçons. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

JONES, T. Fashion Now: i-d selects the world's 150 most important designers. Taschen, 2003.

MATHARU, G. O que é design de moda? São Paulo: Bookman, 2011.

OTANI, N.; FIALHO, F. A. P. TCC: métodos e técnicas. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2002.

REIS, A. P. A análise de imagens como método de pesquisa e recurso didático. Disponível em: <[http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2010/administracion-concursos/archivos\\_conf\\_2013/1131\\_85939\\_1689con.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2010/administracion-concursos/archivos_conf_2013/1131_85939_1689con.pdf)>. Acesso em 28 de jun. 2014.

SVENDSEN, L. Moda uma filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.